

Senhora Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade,

Senhor Secretário de Estado do Emprego,

Senhoras e Senhores,

Imaginem que nesta sala, sentado entre nós, estava um grande elefante, a ocupar várias cadeiras, mas que aparentemente ninguém reparava nele ou fingia não reparar.

Pois é, a desigualdade de género no trabalho é o paradoxo de um grande elefante sentado numa sala de estar.

É impossível não a ver, e contudo, é consciente ou inconscientemente, ignorada pela maioria.

Imaginemos agora, que não queremos continuar a fingir que não vemos o elefante e que decidimos que o vamos obrigar a sair da sala.

A questão é, como é que vamos fazer?

Primeiro, é preciso muita coragem!

É que apesar da presença absurda do elefante na sala, desde o primeiro momento que nos habituamos a ver toda a gente a fingir que não o vê, por isso é muito mais fácil continuar a conviver no *status quo*, do que reunir forças, energia, inteligência e capacidade de resistência (muitas vezes à frustração), para o tentar fazer sair dali.

Segundo, é preciso pensar numa estratégia eficiente, certa, eficaz, e concertada, para conseguirmos fazer mover o elefante com sucesso, e sem retrocesso.

Assinalamos hoje, um ano de existência do primeiro *Fórum Empresas Para a Igualdade*, criado em Portugal.

O trabalho que estas empresas desempenharam durante este ano, e, a mensagem que hoje aqui nos deixaram, é um sinal de coragem, de quem já não está indiferente, de quem ousou sair do seu círculo de conforto, de quem já ganhou consciência sobre as vantagens competitivas e económicas da promoção da igualdade de género no trabalho.

Mas, é também sinal, de quem tomou consciência de que é urgente concertar uma estratégia entre o sector público e o sector privado, entre políticas empresariais e políticas públicas, para que possa ser criado um ambiente propício, em que homens e mulheres, sejam eles próprios, agentes de mudança no trabalho e na sociedade.

E, se a legislação desempenha um papel fundamental para emitir sinais de vontade política para a mudança, (de que é claro exemplo a recente Resolução do Conselho de Ministros, publicada a 7 de março, sobre *igualdade salarial entre mulheres e homens*”), é preciso reconhecer, que as políticas empresariais, voluntariamente definidas e assumidas pelas empresas, têm a enorme vantagem da aplicação imediata, já que as pessoas que pertencem às empresas, passam a fazer parte integrante dessas políticas, o que vai ter inevitavelmente repercussões diretas na sua vida profissional e privada, na forma como se passam a relacionar com as outras pessoas, nas suas famílias, e, eventualmente, até na decisão de alargar ou mesmo constituir ou não, família.

A colaboração entre a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego e estas 21 empresas, veio evidenciar que a desigualdade de género não desaparece por si própria.

A igualdade de género no trabalho, para acontecer, de forma sustentável, precisa necessariamente de contar com o apoio das empresas, nomeadamente daquelas que possuem administrações criativas, e empenhadas, que tenham noção de que combater diferenças salariais, promover a conciliação entre trabalho e família e fomentar o acesso de mais mulheres a cargos de direcção é o caminho certo a trilhar, até do ponto de vista dos negócios.

E isto é uma grande lição! Porque, efetivamente, nenhuma mudança acontece por geração espontânea, mesmo que a empresa seja muito próspera, mesmo que a legislação em vigor seja a mais adequada e a empresa cumpra religiosamente todas as leis laborais, se a administração da empresa não acreditar que a promoção da igualdade de género deve fazer parte da sua gestão, se não estiver convencida de que a mudança de cultura empresarial é necessária, então a mudança não vai acontecer.

Por isso, para mim, uma das principais virtudes deste Fórum é exactamente a possibilidade de as empresas puderem contar as suas histórias umas às outras, partilharem casos de estudo, trocarem experiências, repartirem entusiasmos, convencerem-se umas às outras sobre as vantagens das medidas que já desenvolveram, inspirarem-se mutuamente a criarem novas medidas e, principalmente, influenciarem outras empresas, que ainda não pertencem ao grupo. E prova disso mesmo, é o facto de hoje estarem a aderir 10 novas empresas, e outros tantos observadores de outras empresas estarem aqui presentes nesta sala, com vista a futuras adesões.

O que desejo, é que esta equipa de empresas para a igualdade, continue a ser um Fórum dinâmico e rico em novas ideias.

Que, continue a procurar soluções inovadoras para diminuir a segregação profissional, para garantir uma maior transparência nos sistemas de remuneração, para promover os mecanismos de conciliação entre vida profissional e vida familiar e para estimular um maior equilíbrio de género no acesso a cargos de direcção.

Que este Fórum, seja pois, um contributo para ajudar a arrastar o elefante para fora da sala de estar.

Muito obrigada!